

ENTREVISTA COM CARLOS ALBERTO DABUS MALUF

INTERVIEW WITH CARLOS ALBERTO DABUS MALUF

OTAVIO LUIZ RODRIGUES JUNIOR

Professor Doutor do Departamento de Direito Civil da Faculdade de Direito
do Largo de São Francisco – Universidade de São Paulo.
otavioluiz.usp@gmail.com

Revista de Direito Civil Contemporâneo – O senhor nasceu em São Paulo, no fim da década de 1940, em uma família de origem libanesa, em uma sociedade ainda marcada por uma elite quatrocentona e que assistia à ascensão social dos imigrantes do início do século. Como foi viver naqueles tempos de tantas transformações? Quais suas lembranças mais marcantes desse período que antecedeu seu ingresso na Faculdade de Direito?

Carlos Alberto Dabus Maluf – Meus avós chegaram ao Brasil em 1892, com 12 anos de idade, e começaram a trabalhar como mascates no interior de São Paulo. Meu avô paterno, da família Maluf, veio de Baalbek e meu avô materno, da família Dabus, é oriundo de Hasbaya. De Zahle, veio meu bisavô. Todas essas cidades integravam o território otomano, hoje correspondente à atual República do Líbano. Seus passaportes foram emitidos pelo Império Otomano. Eles falavam árabe e rudimentos do francês. Aprenderam português no Brasil.

Meu pai, César Elias Maluf, nasceu em São Paulo, no ano de 1914, e já conheceu um período de prosperidade familiar, dado que seu pai era proprietário de uma grande serraria, o que lhe permitiu estudar em uma renomada escola, o Colégio São Bento, até 1930. No ano seguinte, 1931, ele ingressou na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, onde viria a se formar em 1935. De profissão, foi advogado até seu falecimento em 1985. Paralelamente ao Direito, ele se dedicou a incorporações imobiliárias e a loteamentos em São Paulo e em Campos do Jordão.

Eu estudei no tradicional Colégio São Luiz, localizado na Avenida Paulista, de 1959 a 1965.

No período de minha infância e adolescência, o Brasil passou por momentos políticos muito difíceis.

Lembro-me, quando criança, do suicídio do presidente Getúlio Vargas. Eu tinha apenas sete anos, mas aquele dia 24.08.1954 foi muito marcante para todos os brasileiros. A cidade do Rio de Janeiro ficou em estado de choque. Destruíram a sede do jornal *Tribuna da Imprensa*, de propriedade de Carlos Lacerda, que era o